Projeto SER: documento mestre

Modelo institucional de reinserção social integral · proposta à Presidência da República da Costa Rica

VERSÃO FINAL 6 · NOVEMBRO DE 2026 · DOCUMENTO DO CLIENTE RECRIADO NO FORMATO DA ECCEKENOO

1. Resumo executivo

O Projeto SER (Social, Emocional, Espiritual, Educativo, Reinserção) é uma proposta de reinserção social integral, fundamentada no Amor de Deus, na razão e na dignidade humana. Destina-se a pessoas privadas de liberdade, pessoas em situação de rua, pessoas que sofreram abuso e migrantes privados de liberdade, segundo as categorias que a lei estabelece, e busca acompanhá-las para que recuperem capacidades, reconstruam vínculos, tenham acesso a educação e trabalho e alcancem uma vida digna, responsável e autônoma.

O projeto não se limita a atender a emergência. Propõe um caminho individual de reinserção, apoiado em três pilares (desenvolvimento emocional, desenvolvimento espiritual e desenvolvimento educativo, socioeconômico e laboral) e em componentes transversais de saúde, direitos, família, proteção e redes de apoio. Prevê, além disso, atividades assistidas por cães, que podem incluir um processo de adoção e acompanhamento durante todo o período da pessoa na instituição, uma unidade produtiva de economia solidária e um complexo modular tipo fazenda integral, de desenho circular.

> A proposta em uma frase. Transformar a ajuda imediata em um caminho de desenvolvimento humano e autonomia, por meio de um piloto mensurável que articula capacidades públicas, privadas, acadêmicas, sociais e da Igreja em torno de uma metodologia comum, sem criar uma estrutura estatal paralela.

Este documento distingue o que já está definido, o que é proposta conceitual e o que ainda precisa ser validado ou decidido. As pendências estão reunidas no capítulo 16. O pedido concreto à Presidência da República está no capítulo 17.

Elemento	Síntese
Fundamento	O Amor de Deus, a razão e a dignidade humana.
Populações	Pessoas privadas de liberdade, em situação de rua, que sofreram abuso e migrantes, segundo a lei; cada projeto atende uma só categoria, sem misturar populações.
Três pilares	Desenvolvimento emocional; desenvolvimento espiritual; desenvolvimento educativo, socioeconômico e laboral.
Ferramenta central	Plano Individual de Reinserção (PIR), com o acompanhamento de um gestor ou gestora de caso.
Piloto proposto	20 a 40 pessoas em um complexo modular tipo fazenda integral de 37 módulos (contêineres de 20 e 40 pés), com unidade produtiva.
Orçamento de referência da construção	US$ 1.248.149,50 (valor preliminar, sujeito a cotação e validação; ver capítulo 12).

Elemento	Síntese
Administração e transparência	Fundo fiduciário no Banco Nacional de Costa Rica e contrato-mãe; doações canalizadas por uma fundação com mais de 19 anos de trajetória (pendente de formalização).
Avaliação	Linha de base e medições aos 6 e 12 meses; a escala depende da evidência.

2. Apresentação geral do projeto

2.1 O que é

O Projeto SER é um modelo institucional de reinserção social integral, concebido como modelo nacional em sua metodologia e local em sua execução. Acompanha cada pessoa por um caminho individual que combina acolhida, avaliação, formação, trabalho, saúde, direitos, família e acompanhamento, e que se sustenta no reconhecimento da sua dignidade.

2.2 A necessidade que busca atender

Busca responder à situação de pessoas que enfrentam ao mesmo tempo barreiras sociais, familiares, emocionais, educativas e de trabalho, e que com frequência recebem ajudas isoladas que não constroem autonomia. Os números oficiais que dimensionam essa necessidade não fazem parte do material original e são indicados como informação pendente (capítulo 16).

2.3 População e proposta

Destina-se a quatro categorias de população (pessoas privadas de liberdade, pessoas em situação de rua, pessoas que sofreram abuso e migrantes privados de liberdade), segundo o que a lei estabelece, com uma mesma metodologia, aplicada separadamente a cada categoria conforme a aprovação governamental, sem integrar populações. A proposta reúne três níveis que convém distinguir:

Nível	Conteúdo
Conceito geral	Reinserção integral fundamentada no Amor de Deus, na razão e na dignidade; a autonomia como meta; o serviço aos outros como horizonte.
Modelo de funcionamento	Oito etapas de intervenção, Plano Individual de Reinserção, gestão de casos, três pilares e componentes transversais, apoio entre pares, alianças e avaliação.
Atividades específicas	Doze programas da carteira, atividades assistidas por cães (com possível adoção e acompanhamento), unidade produtiva, acompanhamento espiritual voluntário, formação e capacitação para o trabalho.

2.4 O que o distingue

Traço	Descrição
Integralidade	Trabalha ao mesmo tempo distintas dimensões da pessoa.
Personalização	Cada participante tem um caminho individual construído com ele ou ela.
Produtividade	Integra capacitação, trabalho e geração de renda.
Solidariedade	Quem foi ajudado pode, quando estiver preparado, ajudar outros.
Fundamento espiritual	Integra o Amor de Deus, a razão e a dignidade, com respeito à liberdade de consciência.
Medição e replicabilidade	Estabelece linha de base, indicadores e avaliação, e pode adaptar-se a diferentes territórios.

2.5 A transformação que pretende promover

Da necessidade à capacidade, da capacidade à oportunidade, e da oportunidade ao trabalho, à renda, à reinserção e à autonomia; e, quando a pessoa está preparada, da autonomia ao serviço e a novas oportunidades para outros.

3. Antecedentes e justificativa

3.1 Origem e razão de ser

O projeto nasce de uma convicção humana e espiritual: toda pessoa tem uma dignidade que não se perde pelo seu passado nem pelas suas circunstâncias. Dessa convicção deriva a decisão de construir uma resposta que não se limite à assistência imediata, mas acompanhe processos de vida. O material disponível não inclui outros antecedentes institucionais nem estudos prévios.

3.2 Justificativa institucional

Uma resposta organizada e sustentável para essas populações exige coordenar saúde, justiça, educação, formação técnica, proteção social, governos locais, empresas, academia, sociedade civil e Igreja. O projeto propõe articular capacidades já existentes em torno de uma metodologia comum e verificar, por meio de um piloto, se o modelo produz resultados, antes de propor qualquer ampliação.

Para não atribuir ao projeto um impacto que ainda não pode ser demonstrado, distinguem-se os seguintes níveis:

Categoria	Situação neste documento
Necessidade documentada	Pendente: são necessários dados oficiais, estudos e fontes datadas.
Resposta proposta	Modelo integral descrito nos capítulos 6 a 8 e 10 a 13.
Benefícios esperados	Descritos no capítulo 9 como expectativas, não como resultados demonstrados.
Resultados a avaliar	Serão medidos por linha de base e avaliações aos 6 e 12 meses (capítulo 15).
Hipóteses a validar	Efeitos do caminho integral, das atividades assistidas por cães e da unidade produtiva sobre a reinserção.

4. Fundamento filosófico e espiritual: o Amor de Deus

O fundamento do Projeto SER é o Amor de Deus. Nasce de uma convicção inspirada na tradição teológica católica: todo ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus e possui uma dignidade sagrada que não se perde pelos seus erros, pelo seu passado, pela sua condição social nem pelas suas circunstâncias de vida. As pessoas privadas de liberdade, as que vivem em situação de rua, as que sofreram abuso e os migrantes privados de liberdade merecem respeito, justiça, compaixão e misericórdia.

Esse fundamento apoia-se no ensinamento de Jesus Cristo, que entregou a vida na cruz pela salvação de todos, inclusive dos pecadores, e que não veio excluir o pecador, mas chamá-lo à conversão e a uma vida nova. Daí decorre que ninguém deve ser considerado irremediavelmente perdido: enquanto há vida, existe a possibilidade de reconstruir o caminho pessoal e abraçar a esperança.

> *Curar com Amor, restaurar a dignidade, abrir oportunidades e semear esperança em cada vida, reconhecendo em cada ser humano o rosto de um filho amado de Deus.*
>
> Projeto SER

4.1 O Amor como eixo de toda a iniciativa

O Amor não se apresenta como uma declaração inspiradora, mas como o critério que orienta a forma de cuidar, acompanhar e dignificar. É um Amor que acolhe sem humilhar, corrige sem destruir, perdoa sem renunciar à justiça e acompanha cada pessoa na sua responsabilidade de mudar; não justifica as faltas nem ignora o dano causado. A misericórdia não elimina a responsabilidade: ela a fortalece.

Expressão do Amor	Como se traduz no projeto
Respeito e dignidade	Cada pessoa é sujeito de direitos e responsabilidades e participa da construção do seu próprio plano.
Compaixão	Acolhida sem julgamento; apoio emocional e acompanhamento humano, sem substituir os serviços especializados.
Inclusão	A mesma metodologia aplicada separadamente a cada população, conforme a aprovação governamental; espaços dignos, acessíveis e seguros.
Responsabilidade	Metas, acompanhamento, indicadores e prestação de contas; o perdão não suprime a justiça.
Serviço	Voluntariado, apoio entre pares e economia solidária: quem foi ajudado pode ajudar.
Esperança	Oportunidades reais de educação, trabalho e autonomia, e um ambiente físico que expressa o cuidado.

> Liberdade de consciência. A participação espiritual no projeto é sempre voluntária e respeita a liberdade de consciência e de culto de cada pessoa. A dimensão espiritual complementa, e não substitui, a intervenção profissional, técnica, social e de direitos.

Inspirado na oração do Pai Nosso, «Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido», o projeto reconhece que todos precisamos de misericórdia e que somos chamados a oferecê-la. É uma expressão concreta do Amor de Cristo pelo ser humano, que oferece não só uma oportunidade de reintegração social, mas também um caminho de reconciliação com Deus, consigo mesmo e com os outros. A salvação é um dom da graça de Deus, acolhido pela fé, pelo arrependimento e por uma vida orientada ao Amor.

5. Visão, missão, propósito, objetivos e princípios norteadores

5.1 Visão

Construir um modelo nacional e replicável de reinserção social que contribua para transformar vidas, reconstruir famílias, gerar oportunidades educativas e de trabalho e formar pessoas capazes de alcançar a autonomia e de se tornar, por sua vez, agentes de transformação social.

5.2 Missão

Servir e acompanhar integralmente pessoas em situação de vulnerabilidade por meio de um modelo que combine desenvolvimento emocional, desenvolvimento espiritual e desenvolvimento educativo, socioeconômico e laboral, fortalecendo suas capacidades, vínculos, oportunidades e autonomia.

5.3 Propósito fundamental

Tornar visível o Amor de Deus por meio de ações concretas de acolhida, acompanhamento, formação e oportunidades, para que cada pessoa recupere a certeza de que a sua vida tem valor e possa construir um projeto de vida digno e autônomo.

5.4 Objetivo geral

Acompanhar pessoas em situação de vulnerabilidade em um processo integral de reinserção social que favoreça a sua estabilidade emocional, o seu desenvolvimento educativo e profissional, o fortalecimento dos seus vínculos e a sua autonomia.

5.5 Objetivos específicos

1. Aplicar um caminho individual de reinserção, com avaliação integral e acompanhamento por um gestor ou gestora de caso.
2. Fortalecer o desenvolvimento emocional por meio de apoio emocional, habilidades para a vida, convivência e atividades assistidas por animais.
3. Oferecer acompanhamento espiritual voluntário que fortaleça a esperança, o sentido da vida e o serviço.
4. Facilitar educação, formação técnica, empregabilidade e empreendedorismo, com uma unidade produtiva que transforme a capacitação em experiência de trabalho.
5. Fortalecer a saúde, o acesso a direitos, os vínculos familiares e as redes de apoio, com proteção contra o abuso e a revitimização.
6. Gerar evidência sobre a metodologia por meio de um piloto com linha de base e avaliações aos 6 e 12 meses, para decidir sobre a sua escala.

5.6 Princípios norteadores

- Amor e dignidade: toda pessoa é tratada com respeito, como sujeito de direitos e responsabilidades.
- Misericórdia com responsabilidade: a misericórdia fortalece a responsabilidade.
- Integralidade e personalização: uma pessoa, um caminho, uma equipe.
- Razão e evidência: intervenções profissionais, mensuráveis e avaliáveis.
- Proteção: primeiro, não causar dano; confidencialidade, consentimento e encaminhamento especializado.
- Liberdade de consciência: a participação espiritual é voluntária.
- Transparência: administração e auditoria claras dos recursos.
- Serviço e reciprocidade: quem foi ajudado pode ajudar.

6. Conceito integral do projeto

6.1 O que significa SER

Letra	Dimensão	Alcance
S	Social	Família, comunidade, vínculos e participação.
E	Emocional	Apoio emocional, autoestima, autoconhecimento, regulação emocional e habilidades para a vida.
E	Espiritual	Fé, esperança, sentido, propósito, reconciliação e serviço.
E	Educativo	Educação, formação, capacitação, trabalho e desenvolvimento de capacidades.
R	Reinserção	Reintegração familiar, comunitária, profissional e social rumo à autonomia.

6.2 Fé, razão e dignidade

Elemento	O que traz
Fé	Reconhece a dimensão espiritual da pessoa, a esperança, o sentido da vida e a possibilidade de transformação.
Razão	Permite desenhar intervenções profissionais, mensuráveis e avaliáveis, baseadas em conhecimento e evidência.
Dignidade	Estabelece que toda pessoa merece respeito, oportunidades e proteção.

Esses três elementos não competem entre si: a fé sustenta a esperança; a razão orienta a ação; a dignidade determina como devemos tratar a pessoa.

6.3 Arquitetura do modelo

Quatro populações, três pilares, componentes transversais, metodologia comum, indicadores e protocolos. A fórmula do projeto é esta: Amor de Deus, razão e dignidade, que se expressam no desenvolvimento emocional, espiritual e educativo, socioeconômico e laboral; com saúde, direitos, família e proteção; rumo à reinserção e à autonomia, e dali a novas oportunidades para outros.

7. Modelo de atendimento e componentes

7.1 Caminho de transformação

Etapa	Sentido
Acolher	Receber sem julgar e reconhecer a dignidade.
Avaliar	Compreender necessidades, capacidades, riscos e oportunidades.
Acompanhar	Construir uma relação de confiança e um plano individual.
Restaurar	Fortalecer as dimensões emocionais, familiares, sociais e espirituais.
Educar e capacitar	Recuperar ou desenvolver conhecimentos e competências para a vida e o trabalho.
Trabalhar ou empreender	Criar oportunidades produtivas e gerar renda.
Reintegrar	Fortalecer família, comunidade e participação social.
Autonomizar	Consolidar um projeto de vida sustentável.

7.2 Etapas da intervenção

1. Identificação e encaminhamento: ingresso por meio de instituições, organizações, serviços ou solicitação voluntária (ver capítulo 9).
2. Avaliação integral: situação emocional, espiritualidade e sentido da vida, educação, emprego, economia, moradia, saúde, família, redes, documentação, situação jurídica, riscos e pontos fortes.
3. Avaliação de riscos e proteção: identificação de necessidades que exigem atendimento especializado ou encaminhamento.
4. Plano Individual de Reinserção (PIR).
5. Intervenção: ativação dos três pilares e dos componentes transversais.
6. Acompanhamento: revisão de avanços e dificuldades.
7. Transição: saída progressiva do projeto.
8. Acompanhamento posterior: verificação da sustentabilidade dos resultados.

7.3 Plano Individual de Reinserção e gestão de casos

Cada participante terá um PIR que incluirá situação inicial, pontos fortes, necessidades, riscos, metas, objetivos educativos e profissionais, necessidades de saúde, vínculos familiares, acompanhamento espiritual, caminho de geração de renda, responsáveis, indicadores, datas de revisão e estratégia de transição. Nenhum caminho é imposto: ele é construído com a pessoa.

O gestor ou gestora de caso articula pessoa, família, saúde, educação, trabalho, espiritualidade, instituições e comunidade, e mantém um prontuário protegido com o ingresso, a avaliação, o PIR, a frequência, os encaminhamentos, os avanços, os incidentes, os resultados e a transição.

7.4 Carteira de programas

Pilar 1. Desenvolvimento emocional.

- Programa 1. Avaliação e acompanhamento emocional: regulação emocional, autoestima, comunicação e tomada de decisões.
- Programa 2. Habilidades para a vida: resolução de problemas, manejo da frustração, responsabilidade, tomada de decisões e definição de metas.
- Programa 3. Atividades assistidas por animais (cães e, possivelmente, cavalos), com possível processo de adoção e acompanhamento: ver capítulo 8.
- Programa 4. Convivência e resolução de conflitos: comunicação, negociação, limites e prevenção da violência.

Pilar 2. Desenvolvimento espiritual

- Programa 5. Acompanhamento espiritual: oração, formação, reflexão, acompanhamento pastoral, celebrações e serviço.
- Programa 6. Sentido, esperança e projeto de vida: propósito, reconciliação, serviço e dignidade.
- Programa 7. Serviço e voluntariado, quando for apropriado.

Pilar 3. Desenvolvimento educativo, socioeconômico e laboral

- Programa 8. Educação: alfabetização e nivelamento, ensino fundamental e médio, formação digital.
- Programa 9. Formação técnica orientada a oportunidades reais de trabalho.
- Programa 10. Empregabilidade: currículo, entrevistas, habilidades profissionais, intermediação e estágios.
- Programa 11. Empreendedorismo: modelo de negócio, custos, vendas, educação financeira e formalização.
- Programa 12. Unidade produtiva: capacitação, trabalho, produção, renda e solidariedade.

A espiritualidade inspira-se na tradição cristã e católica, com referências a Cristo Rei, ao Sagrado Coração de Jesus, a São Macário, o Grande, e a São Fernando III de Sevilha, e desenvolve-se sempre com respeito à liberdade de consciência. A carteira definitiva será definida no desenho técnico e no piloto.

7.5 Componentes transversais

Componente	Alcance
Saúde integral	Acesso, encaminhamento e acompanhamento das necessidades de saúde física e de apoio emocional.
Direitos e dignidade	Orientação, acesso a serviços, documentação e proteção.
Família e comunidade	Reconstrução de vínculos; a reinserção se consolida quando a pessoa participa de forma saudável da sua família e da sua comunidade.
Proteção	Prevenção de abuso, exploração, violência, assédio, discriminação, revitimização, violação de direitos, conflitos de interesse e uso indevido de informações.
Redes de apoio	Instituições públicas, empresas, universidades, organizações sociais, comunidades e Igreja.

7.6 Apoio entre pares

As pessoas que tiverem avançado poderão participar como mentoras ou acompanhantes de outras, de forma voluntária, capacitada, supervisionada, confidencial e com limites claros, com formação, código de conduta e mecanismos de encaminhamento. O apoio entre pares complementa, mas não substitui, os profissionais.

7.7 Unidade produtiva e economia solidária

Propõe-se uma unidade produtiva que transforme a capacitação em experiência de trabalho. Uma linha inicial a estudar é a elaboração de alimentos em pó, condicionada a estudos de viabilidade e às normas de segurança alimentar, saúde, trabalho, meio ambiente, comercialização e segurança. Conforme o modelo financeiro e jurídico que se definir, parte da produção ou dos excedentes poderá apoiar pessoas em necessidade. Os produtos poderão transmitir mensagens de esperança e depoimentos voluntários, protegendo sempre a privacidade e a dignidade dos participantes.

7.8 Marco de atuação e limites

O projeto acompanha, orienta, educa, capacita, coordena, encaminha e monitora. Não substitui serviços médicos, apoio emocional ou psiquiátrico especializado, serviços jurídicos, autoridades judiciais, serviços migratórios, serviços de emergência nem serviços especializados de proteção.

7.9 Grau de definição dos componentes

Situação	Componentes
Definido no material original	Populações, três pilares, componentes transversais, oito etapas, PIR, doze programas, apoio entre pares, governança, protocolos necessários, indicadores e calendário de referência.
Proposta conceitual	Complexo modular tipo fazenda integral, unidade produtiva, alimentos em pó, aliança com a Igreja, fundo fiduciário e fundação parceira, exploração da tokenização, adoção e acompanhamento ligados às atividades com cães.
A desenhar ou validar	Protocolos, perfis profissionais, estudos técnicos, orçamento de operação, marco legal e institucional, níveis de aceitação e critérios de ingresso segundo a lei, metas e indicadores definitivos.

8. Terapia e intervenções assistidas por cães

8.1 Fundamento e propósito

O Projeto SER propõe incorporar as intervenções assistidas por cães como ferramenta complementar de apoio à reabilitação e à reinserção social dos seus participantes. O propósito é contribuir para o bem-estar emocional, a confiança, a empatia, a autoestima e as habilidades sociais por meio da interação segura e responsável com cães especialmente preparados. Inspirado no Amor, na misericórdia e na dignidade humana, o vínculo com os cães pode propiciar experiências de afeto, responsabilidade, paciência e confiança em um ambiente de respeito.

As atividades e a terapia assistida por cães poderão, além disso, abrir um processo de adoção e acompanhamento: o vínculo com um cão pode manter-se e acompanhar a pessoa durante todo o seu período na instituição. O seu alcance (adoção, guarda responsável, condições de saída ou transição do animal) será definido em um protocolo específico, com avaliação do bem-estar do cão e da pessoa, e permanece pendente de validação.

8.2 Distinção entre modalidades

As modalidades distinguem-se pelo objetivo e pelo nível de intervenção profissional. As definições a seguir correspondem ao uso habitual na área e deverão ser confirmadas com a normativa e os critérios técnicos que o projeto adotar.

Modalidade	Características
Atividades assistidas por cães	Encontros de caráter motivacional, educativo ou recreativo, sem objetivos individuais formais nem profissional especializado obrigatório.
Terapia assistida por cães	Intervenção com objetivos definidos para cada participante, conduzida ou supervisionada por um profissional qualificado, com registro e avaliação do processo.

O nível de intervenção de cada participante dependerá do seu PIR, da avaliação inicial e dos profissionais disponíveis. Essa decisão permanece pendente.

8.3 Destinatários e critérios de participação

Poderão participar pessoas da categoria de população atribuída a cada projeto, de forma voluntária e com consentimento. Os critérios de elegibilidade e exclusão (por exemplo, alergias, medo de animais, antecedentes de maus-tratos a animais ou contraindicações apontadas por profissionais de saúde) deverão ser definidos em um protocolo específico. As atividades serão complementadas com apoio emocional e social quando for o caso.

8.4 Integração com o modelo

As atividades integram o Pilar 1 junto com os programas de habilidades para a vida e convivência, e são registradas no PIR de cada participante. Podem vincular-se a responsabilidades de cuidado dos animais, à rotina diária do complexo e ao trabalho na fazenda, sempre sob supervisão.

O processo de adoção e acompanhamento é registrado no PIR de cada participante e coordenado com o gestor ou gestora de caso, desde o ingresso até a transição e o acompanhamento posterior.

8.5 Requisitos profissionais, organizacionais e operacionais

- Pessoal competente e supervisão: profissionais qualificados para conduzir as sessões e pessoal de apoio capacitado (perfis a definir).
- Duplas humano-cão avaliadas antes de participar, com um condutor responsável pelo cão.
- Protocolos de atuação, incidentes, acompanhamento e avaliação das sessões.
- Coordenação com o gestor ou gestora de caso e com os serviços de saúde.
- Registro de cada sessão e da evolução de cada participante, com confidencialidade.

8.6 Segurança, higiene, acessibilidade e bem-estar animal

- Espaços definidos para as sessões, acessíveis e seguros, separados das áreas de alimentos e de produção.
- Higiene e saúde: controle veterinário, vacinação, vermifugação, limpeza e manejo de resíduos, conforme a normativa vigente.
- Bem-estar animal: descanso, alimentação, tempos máximos de trabalho, ambiente adequado e o direito do cão de não participar quando mostrar estresse.
- Condições de acessibilidade para participantes com diferentes capacidades.
- Prevenção de riscos: mordidas, alergias, zoonoses e conflitos entre animais.

8.7 Seleção, preparação e cuidado dos cães

Os cães deverão ser selecionados pelo temperamento, pela sociabilidade e pela saúde, preparados e avaliados por profissionais competentes e acompanhados por um condutor responsável. Será definido se os animais serão próprios, de parceiros ou de organizações especializadas, e em quais casos poderão ser adotados. O projeto prevê, além disso, a possível incorporação de cavalos, cujo alcance não está definido e exige uma análise específica.

8.8 Benefícios potenciais, objetivos e resultados a confirmar

Categoria	Descrição
Objetivos do programa	Promover a recuperação emocional e o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais que favoreçam a reinserção, usando o vínculo humano-animal como instrumento de acompanhamento, esperança e transformação.
Benefícios potenciais	Experiências de afeto, confiança, responsabilidade, paciência e conexão; maior disposição para participar de outras atividades.
Adoção e acompanhamento	Possível processo de adoção e acompanhamento durante todo o período da pessoa na instituição; critérios e protocolo a definir, com atenção ao bem-estar do cão e da pessoa.
Resultados a confirmar	Os efeitos sobre bem-estar, autoestima ou habilidades sociais só poderão ser afirmados com a avaliação do próprio piloto e com fontes verificáveis.

Este documento não apresenta esses benefícios como garantidos. A sua incorporação definitiva dependerá da disponibilidade de profissionais, dos protocolos aprovados e da avaliação dos resultados.

Uma oportunidade para voltar a SER



Acolhida, comunidade e vínculo com os animais; complexo modular tipo fazenda integral; hortas e unidade produtiva. Imagens ilustrativas de referência (representações conceituais); não correspondem a participantes do projeto. As instalações, atividades e programas descritos exigem validação técnica.

9. População beneficiária e benefícios esperados

População	Necessidade principal
Pessoas privadas de liberdade	Preparação para a reinserção social, familiar e profissional, durante e depois da privação de liberdade.
Pessoas em situação de rua	Estabilização, recuperação de vínculos, capacitação, trabalho e autonomia.
Pessoas que sofreram abuso (sobreviventes de abuso e violência)	Proteção, recuperação segura, fortalecimento emocional, reconstrução da confiança e das oportunidades.
Migrantes privados de liberdade	Atenção à privação de liberdade, à migração, à separação familiar e a possíveis barreiras documentais, sociais e econômicas.

9.1 Benefícios esperados

Espera-se promover, de forma progressiva, maior estabilidade emocional, sentido de vida, vínculos familiares recuperados, acesso a educação, competências e certificação, emprego e permanência no trabalho, empreendedorismo, renda própria, estabilidade de moradia, redes fortalecidas e participação comunitária. Para as famílias, espera-se a reconstrução de vínculos e maior estabilidade; para a comunidade, maior participação e coesão.

Quantidade de beneficiários: o piloto propõe entre 20 e 40 pessoas residentes. Ainda não existem estimativas aprovadas de cobertura nacional nem metas definitivas; para estabelecê-las são necessários a linha de base, a definição do território e os acordos com as instituições que encaminharão os participantes.

Essas categorias serão atendidas segundo o que a lei estabelece e em coordenação com a Direção Geral de Justiça, com a qual se definirão os critérios de ingresso, as competências e os marcos de coordenação. Os projetos se formam com as pessoas.

Aprovação legal e atribuição de populações. O Projeto SER será desenvolvido conforme a lei e com a aprovação das autoridades competentes. A categoria de população de cada projeto será definida por essa aprovação governamental, cuja decisão cabe ao Estado. Cada projeto atenderá uma só categoria, sem misturar populações.

Cada grupo de pessoas que ingressa no círculo completo da instituição é avaliado, escolhido e aprovado segundo os níveis de aceitação que a lei estabelece. Os critérios específicos serão definidos no protocolo de ingresso e encaminhamento.

10. Desenho arquitetônico e funcional

10.1 Conceito arquitetônico geral

O projeto propõe um complexo modular tipo fazenda integral, autossustentável, construído com contêineres marítimos de 20 e 40 pés, dispostos em um anel circular fechado de dois níveis e organizados em torno de um espaço central. O térreo abriga os quartos e os serviços; o andar superior, a produção hidropônica. No centro, um edifício em forma de M, de dois andares, e um monumento ao Sagrado Coração de Jesus dão ao conjunto o seu sentido espiritual.

10.2 Organização e relação entre os espaços

- Anel externo: um contêiner por nível. No térreo, os quartos têm a face externa totalmente fechada e a face interna com duas janelas e uma porta. O andar superior, de cultivo hidropônico, é totalmente fechado, de modo que o anel forma um círculo contínuo.
- Recepção principal: encostada ao anel e parte dele, fecha o círculo sem nenhuma abertura e é o único acesso ao complexo.
- Beiral interno com escadas para o acesso entre o primeiro e o segundo andar.
- Edifício central em M, de dois andares e com janelões voltados para o interior.
- Monumento ao Sagrado Coração de Jesus diante dos janelões do M, visível dos dois andares.
- Jardins internos com áreas de lazer, mesas ao ar livre e pequenos centros de atividades externas.

10.3 Relação entre o ambiente físico e o modelo de atendimento

Cada componente físico deve responder a uma pergunta: que capacidade da pessoa ele ajuda a desenvolver? Uma sala de aula desenvolve conhecimento; uma oficina, competências; a unidade produtiva, experiência de trabalho; uma horta, responsabilidade e produção; um espaço espiritual, reflexão e sentido; um espaço de apoio emocional, recuperação; uma unidade de moradia, estabilidade e dignidade. A infraestrutura está subordinada aos resultados de reinserção: o complexo não é o modelo, mas a plataforma física para implementá-lo, testá-lo e demonstrá-lo.

10.4 Dignidade da moradia, acessibilidade, segurança e privacidade

O uso de módulos não reduz a qualidade de vida. Cada unidade deverá oferecer segurança, privacidade, higiene, ventilação, iluminação, descanso, convivência, acessibilidade e proteção climática. O percurso interno, as escadas, as portas e os banheiros exigem validação de profissionais para garantir a acessibilidade universal; o desenho atual é conceitual.

10.5 Integração entre áreas internas e externas

Os jardins internos e as áreas de horta integram natureza, descanso e trabalho. Os espaços para as atividades assistidas por cães deverão ficar em áreas definidas, acessíveis e separadas das áreas de alimentos e produção, com sombra, água e abrigo para os animais. A sua localização exata está pendente de desenho.

10.6 Possibilidades de crescimento ou adaptação

O terreno preliminar (2 hectares ou mais) deverá permitir ampliações futuras. Qualquer crescimento fica condicionado aos resultados do piloto e aos estudos correspondentes.

10.7 Alcance e validação

As imagens e os esquemas que acompanham este documento representam uma proposta conceitual, não um projeto aprovado. Não foram documentadas dimensões, capacidades estruturais nem condições construtivas além das que constam do memorial descritivo e do orçamento de referência; tudo isso exige plantas, especificações e validação de profissionais competentes. Os estudos prévios necessários estão detalhados nos itens 12.6 e 16.2.

11. Distribuição do espaço e imagem do projeto

11.1 Distribuição do espaço

O complexo é concebido para abrigar de 20 a 40 pessoas de uma só categoria de população, aquela que o Governo aprovar para o piloto. O memorial descritivo e o orçamento de referência preveem 37 módulos (capacidade máxima: 40 residentes), distribuídos assim:

Componente	Módulos	Conteúdo
Alojamento	12	Dormitórios duplos de 4 vagas (48 vagas) para até 40 residentes.
Produção hidropônica	10	Contêineres de cultivo no andar superior, fechados.
Serviços comuns	4	Cozinha industrial, refeitório de 40 lugares, lavanderia e enfermaria.
Administração, espiritualidade e bem-estar	11	Capela, recepção e sala de espera, escritórios, banheiros, áreas de apoio emocional, academia e salões multiuso.

Seguem a vista frontal do edifício central (figura 1), o esquema em planta (figura 2) e o corte (figura 3).

Figura 1



Figura 1. Vista frontal conceitual do edifício central em M (imagem de referência, com legendas em espanhol e inglês no original; sujeita a validação técnica).

Figura 2

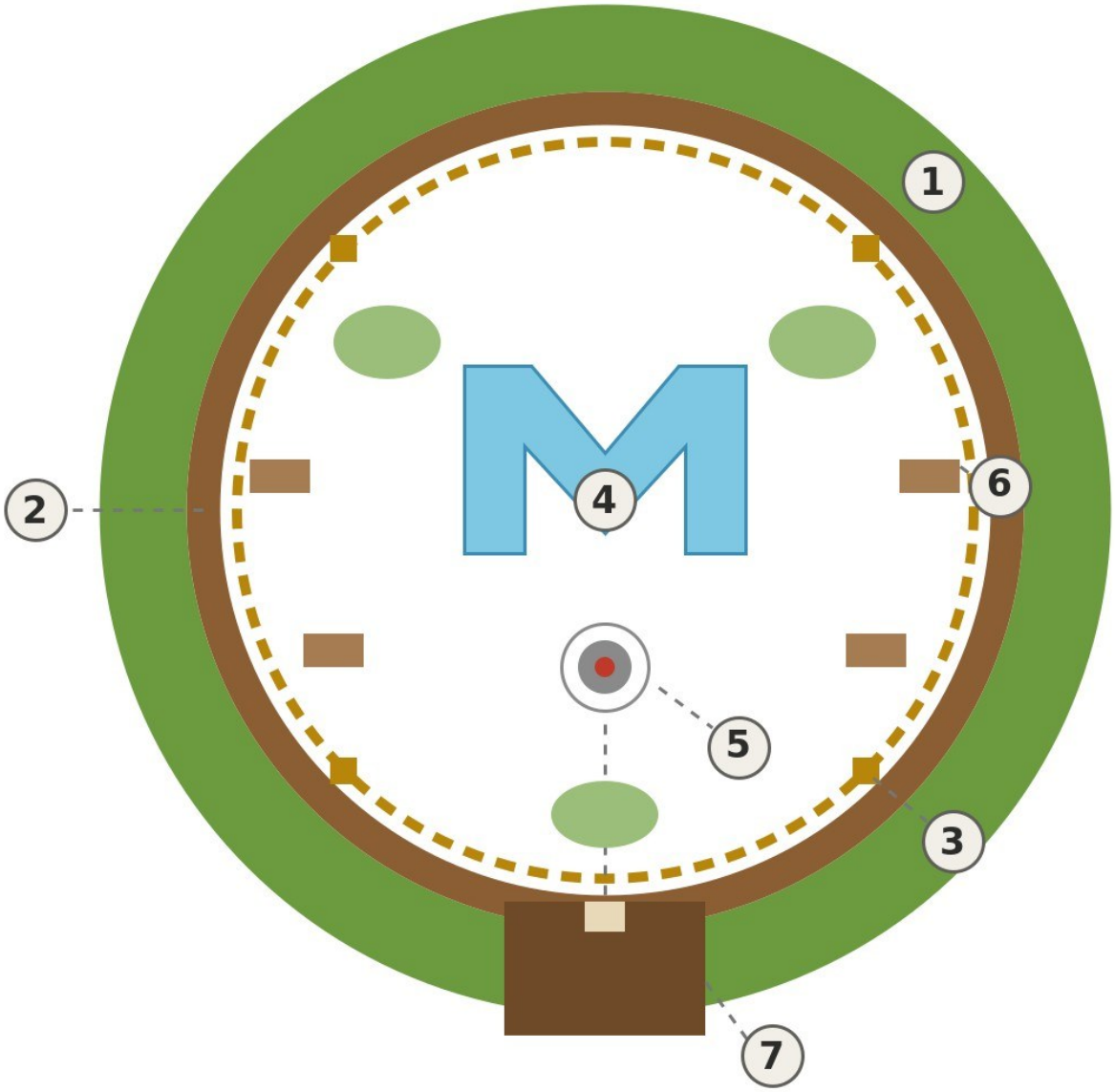


Figura 2. Esquema em planta (conceitual). 1: andar superior hidropônico; 2: térreo dos quartos; 3: beiral com escadas; 4: edifício M; 5: monumento; 6: jardins e mesas; 7: recepção que fecha o círculo.

Figura 3

O corte esquemático mostra a relação entre os quartos (fachada externa fechada e face interna com duas janelas e uma porta), o andar superior hidropônico, o beiral com escadas, o monumento e o edifício M, de cujos janelões, nos dois andares, se vê o monumento.

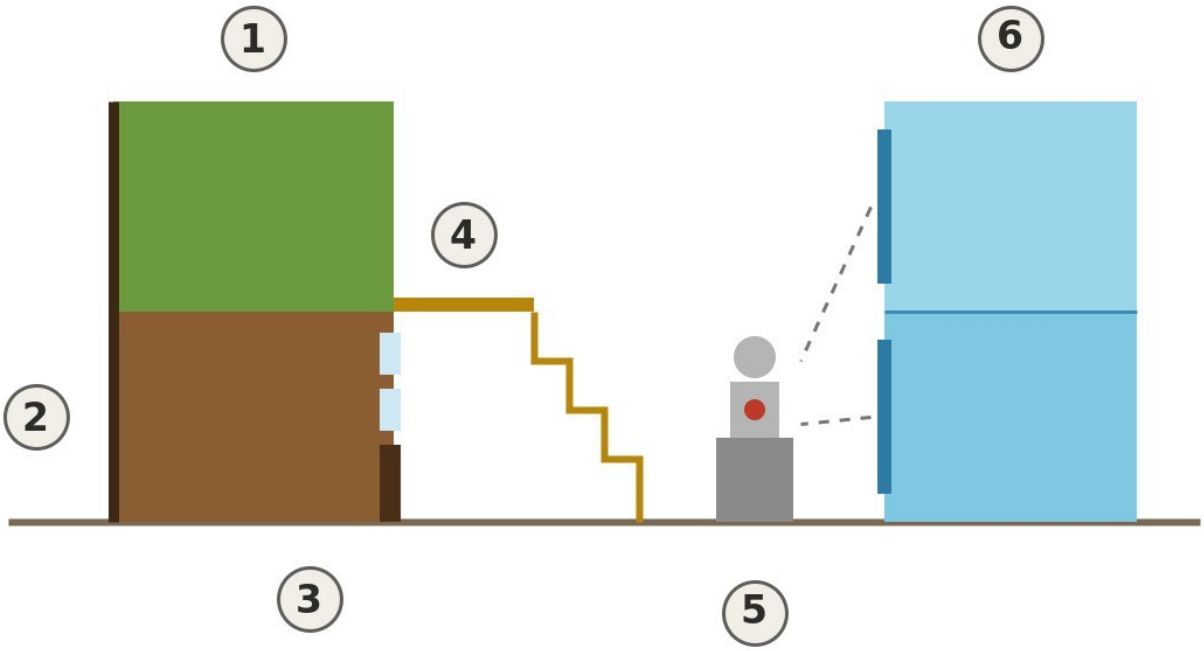


Figura 3. Corte esquemático (conceitual) do anel e do edifício central em M.

Figura 4

A imagem conceitual complementa a explicação anterior: permite ver o anel fechado de dois níveis, a recepção principal incorporada ao círculo, o edifício central em M com janelões, o monumento, os jardins internos e a área de estacionamento externa.



Figura 4. Imagem complementar do Projeto SER (render conceitual). Proposta preliminar sujeita a validação técnica; não constitui um projeto aprovado. Nota: o render mostra painéis solares nas coberturas; esses elementos não estão incluídos no orçamento de referência (capítulo 12) e a sua incorporação exige estudo e validação.

12. Modelo operacional e recursos necessários

12.1 Governança

Instância	Função
Comitê Diretivo	Direção estratégica.
Coordenação Técnica	Operação geral.
Gestores de Caso	Acompanhamento individual.
Coordenadores dos Três Pilares	Direção técnica dos programas.
Responsável pela Proteção	Salvaguarda e incidentes.
Monitoramento e Avaliação	Indicadores e resultados.
Elos Institucionais	Coordenação com parceiros.

12.2 Pessoal operacional do complexo

Para garantir sustentabilidade, manutenção, segurança, alimentação e atendimento a até 40 residentes, prevê-se cobertura contínua, todos os dias:

Área	Cargos	Quantidade	Turnos
Direção e recepção	Recepcionista / encarregado de admissão	2	Rotativos
Área médica e primeiros socorros	Enfermeiros(as) / paramédicos	2	Conforme a necessidade
Área médica e primeiros socorros	Médico clínico geral	1	Presencial / plantão
Cozinha e refeitório	Chef / cozinheiro principal	2	Conforme a necessidade
Cozinha e refeitório	Auxiliares de cozinha / operadores	2	Conforme a necessidade
Lavanderia e limpeza	Operadores de limpeza e lavanderia	2	Conforme a necessidade
Manutenção e edifícios	Técnicos de manutenção	2	Conforme a necessidade
Segurança e controle	Agentes de segurança e prevenção	2	24/7

O detalhamento soma 15 colaboradores; o memorial descritivo estima de 13 a 14. Essa estrutura não inclui os profissionais dos programas (gestores de caso, instrutores, equipes de apoio emocional e de atividades com cães), cujos perfis e custos ainda serão definidos.

12.3 Protocolos prévios ao início do piloto

1. Ingresso e encaminhamento (ver capítulo 9).
2. Consentimento e confidencialidade.
3. Proteção e salvaguarda.

4. Crise e encaminhamento especializado.
5. Atividades assistidas por animais.
6. Unidade produtiva.
7. Segurança alimentar.
8. Apoio entre pares.
9. Participação religiosa.
10. Tratamento de dados.
11. Incidentes.
12. Reclamações e retorno.

12.4 Orçamento de construção de referência

O orçamento do complexo prevê 37 módulos. Os custos por módulo incluem estrutura, isolamento, revestimentos, instalações, equipamentos, mobiliário, mão de obra, supervisão e obras civis; várias rubricas são cotadas com origem em Miami e frete marítimo para a Costa Rica. O detalhamento por módulo está no Anexo A.

Componente	Módulos	Custo (US$)	% do subtotal
Alojamento	12	362.100,00	29,0%
Produção hidropônica	10	455.200,00	36,5%
Serviços comuns	4	154.600,00	12,4%
Administração, espiritualidade e bem-estar	11	276.249,50	22,1%
Total do orçamento de referência	37	1.248.149,50	100,0%

> Leitura do orçamento. O orçamento de referência chega a US$ 1.248.149,50, cerca de US$ 31.203,74 por residente na capacidade plena (40 pessoas). É um valor preliminar, sujeito a cotação final, estudos técnicos e validação. Não inclui terreno, estudos prévios, licenças, custos de operação nem de pessoal, nem os painéis solares que o render mostra.

12.5 Cronograma de obra

Parâmetro	Valor
Duração típica por módulo	3 semanas (Anexo B)
Prazo máximo da obra	24 semanas (8 ciclos de 3 semanas)
Módulos a construir	37
Um único ciclo de 3 semanas para todos os módulos	Cerca de 12 a 13 equipes em paralelo
Aproveitando os 8 ciclos do prazo máximo	Cerca de 5 equipes (37 ÷ 8 ≈ 4,6)

A obra organiza-se em três fases: (1) implantação do terreno e obras civis preliminares (nivelamento circular, fundação elevada sobre estacas ou blocos, valas para serviços); (2) adequação e modificação dos contêineres (estrutura, isolamento térmico, revestimentos, instalações, climatização); e (3) preparação das áreas de cultivo hidropônico, caminhos, canteiros e áreas de convivência. O cronograma típico corresponde ao módulo de escritórios e é tomado como referência para os demais.

12.6 Outras rubricas orçamentárias a definir

Rubrica	Conteúdo
Terreno e estudos	Terreno, estudos topográfico e de solo, água, eletricidade, saneamento, licenças.
Recursos humanos	Profissionais, coordenação, gestores e instrutores.
Programas	Capacitação, materiais, atividades e transporte.
Unidade produtiva	Equipamentos, matérias-primas, embalagem, armazenamento e qualidade.
Animais	Aquisição ou disponibilidade, alimentação, atendimento veterinário, infraestrutura, bem-estar e processo de adoção e acompanhamento.
Avaliação	Linha de base, acompanhamento, medição e avaliação.

12.7 Considerações técnicas e normativas

- Ministério da Saúde: a cozinha industrial, a enfermaria e os contêineres hidropônicos devem cumprir os regulamentos sanitários, o controle de vetores, as caixas de gordura e a segregação de resíduos.
- Gestão ambiental: o tratamento de águas residuais será dimensionado segundo as normas de lançamento e, quando for o caso, as exigências da SETENA e do município.
- Código Sísmico da Costa Rica: as ancoragens dos contêineres e as uniões entre módulos são calculadas considerando a sismicidade do território.
- Fornecimento local: prioriza-se o uso de materiais padrão do mercado costarriquenho para facilitar a execução e a manutenção.

13. Implementação e coordenação institucional

A implementação é proposta de forma progressiva: desenho, preparação, piloto, avaliação, ajuste, escala e consolidação. Como referência, consideram-se a validação conceitual e institucional, os estudos de viabilidade, o desenvolvimento técnico e operacional, o planejamento financeiro, a coordenação interinstitucional, a adequação ou construção das instalações, a preparação da equipe e dos protocolos, o início das atividades com avaliação inicial e o acompanhamento com planejamento de sustentabilidade. Nenhuma dessas etapas está aprovada nem tem prazos comprometidos.

13.1 Roteiro de referência (365 dias)

Fase	Prazo	Conteúdo
1. Desenho detalhado	0 a 3 meses	Governança, seleção do piloto, mapa de parceiros, protocolos, indicadores, instrumentos e linha de base.
2. Adequação da infraestrutura	3 a 6 meses	Equipe, capacitação, alianças e infraestrutura.
3. Seleção e entrada de participantes	6 a 9 meses	Seleção de participantes, avaliações e PIR.
4. Execução do piloto	6 a 12 meses	Programas, acompanhamento, formação, emprego, empreendedorismo, primeiras atividades produtivas, acompanhamento e alianças.
5. Avaliação de resultados	12 meses	Resultados, custos, qualidade, satisfação, protocolos, sustentabilidade e impacto.
6. Decisão sobre a escala	Mais de 12 meses	Decisão sobre a escala, segundo os resultados e a evidência do piloto.

Este roteiro deve ajustar-se ao cronograma de obra do complexo (até 24 semanas); uma alternativa a estudar é iniciar o piloto por fases, à medida que os módulos forem entregues.

13.2 Alianças e coordenação

O projeto propõe uma aliança entre seis setores. Nenhuma aliança está formalizada; todas são descritas como linhas de articulação a explorar.

Setor	Contribuição prevista
Setor público	Saúde, justiça (inclusive a Direção Geral de Justiça), sistema penitenciário, educação, formação técnica, migração, proteção social e governos locais.
Setor privado	Emprego, estágios, capacitação, mentoria, compras, patrocínio, investimento social, empreendedorismo e comercialização.
Academia	Pesquisa, avaliação, inovação e formação.
Sociedade civil	Experiência territorial, voluntariado e acompanhamento.
Igreja	Pastoral, voluntariado, solidariedade, acompanhamento espiritual e comunitário.
Cooperação	Financiamento, conhecimento e fortalecimento institucional; organismos internacionais e profissionais especializados.

13.3 Papel da Igreja Católica

Propõe-se explorar uma aliança formal com a Igreja Católica para o acompanhamento pastoral, o voluntariado, a formação espiritual, as redes familiares e comunitárias, os espaços de acolhida e as atividades de serviço. Poderá ser estudado algum mecanismo de reconhecimento ou aval institucional. A certificação religiosa e a certificação técnica devem manter-se claramente separadas.

13.4 Parceiro técnico em ética e valores

Propõe-se explorar uma aliança com a Comissão Nacional de Ética e Valores para que o Projeto SER incorpore, desde o desenho do piloto, uma cultura ética institucional que sustente o compromisso com a dignidade, a transparência e a prestação de contas descritos nos capítulos 4, 5 e 14. Essa linha apoia-se na experiência do Programa Nacional de Resgate e Formação de Valores da Costa Rica.

Programa Nacional de Resgate e Formação de Valores	Síntese
Origem	Criado em 1987 pelo Decreto Executivo n.º 17908-J, no governo de Óscar Arias Sánchez, para fortalecer os valores morais e cívicos, a ética e a transparência. Em 1994, o Decreto Executivo n.º 23944-J-C impulsionou a sua incorporação institucional por meio de comissões de valores no setor público.
Objetivo	Promover uma cultura ética baseada na integridade, no respeito, na solidariedade, na excelência e na responsabilidade, contribuindo para a prevenção da corrupção e para o fortalecimento da confiança dos cidadãos.
Funcionamento	Evoluiu para um modelo de gestão ética institucional que compreende sensibilização, diagnóstico, formação, incorporação de valores na gestão e avaliação contínua.
Alcance e limites	As comissões institucionais promovem e orientam as boas práticas éticas, sem substituir as funções de auditoria, controle disciplinar ou justiça.

> Situação desta linha. Aliança a explorar; não está formalizada. Os decretos citados, o papel do assessor e a relação com a OCDE deverão ser comprovados documentalmente antes da apresentação formal, e integram as validações necessárias (item 16.2).

Contribuição prevista ao Projeto SER (proposta a validar). Sensibilização e formação em valores para a equipe, os participantes e os voluntários; diagnóstico e acompanhamento da gestão ética do complexo; orientação para uma comissão interna de ética e valores; e reforço dos protocolos de conflitos de interesse e tratamento de informações (item 12.3). Essa contribuição complementa, e não substitui, o Responsável pela Proteção, o fundo fiduciário e a sua auditoria (item 14.1), nem os serviços especializados (item 7.8).

Perfil do assessor proposto. Luis Eduarte Sandí, MSc. Relações-públicas com mestrado em Administração Educacional e de Projetos, com 40 anos de exercício profissional, especialista em desenvolvimento humano e perito em axiologia e ética. É diretor e coordenador da Comissão Nacional de Ética e Valores, organização criada por decreto executivo para promover comissões de ética e valores nas instituições do Estado, a fim de erradicar a corrupção e criar uma cultura de paz e de convivência saudável, e do Prêmio Nacional de Valores. Assessora, em âmbito nacional, comissões de ética e valores dos setores público e privado, em parceria com a OCDE, segundo as informações fornecidas.

14. Viabilidade e sustentabilidade

14.1 Fundo fiduciário no Banco Nacional de Costa Rica

Propõe-se constituir um fundo fiduciário no Banco Nacional de Costa Rica que administre e audite todos os projetos internos de reinserção, bem como as doações e o seu uso. Operaria sob um contrato-mãe que especifique a plataforma, a estrutura, os fundamentos, os regulamentos e os processos, e as pessoas que contribuirão na área de trabalho interna. O fundo fiduciário é uma proposta pendente de formalização.

Função	Alcance
Administração	Gestão dos recursos e dos projetos internos de reinserção.
Auditoria	Verificação do uso dos recursos e das doações.
Rastreabilidade	Acompanhamento de como cada doação é utilizada.
Conformidade	Aplicação do contrato-mãe, dos seus regulamentos e processos.

14.2 Fundação parceira

As doações seriam canalizadas pela Fundación Social Alimentando Esperanzas, María Fortaleza. Segundo as informações fornecidas, tem mais de 19 anos de trajetória, é registrada como organização 501(c)(3) nos Estados Unidos, está constituída em Santiago, Putumayo (Colômbia), onde apoia comunidades indígenas do alto Amazonas, e recebeu vários prêmios nacionais por projetos de bem social. Esses dados deverão ser comprovados documentalmente antes da apresentação formal.

14.3 Exploração da tokenização digital

Será explorada a possibilidade de habilitar tokenizações digitais com bancos dos Estados Unidos, a fim de criar ativos de doação que permitam desenvolver fases do projeto em diferentes governos locais e abrir oportunidades de implementar o programa em diferentes partes do território nacional. Essa linha está em fase de exploração e ficará sujeita aos marcos legais e regulatórios aplicáveis em cada jurisdição, à validação das instituições financeiras participantes e ao que estabelecerem o contrato-mãe e o fundo fiduciário.

14.4 Fontes de sustentabilidade

Propõe-se combinar recursos públicos, cooperação internacional, doações, fundações, responsabilidade social empresarial, alianças acadêmicas, voluntariado especializado, convênios institucionais, receitas da unidade produtiva e reinvestimento social. A sustentabilidade será desenhada desde o início, e não como uma etapa posterior: a sustentabilidade financeira deve estar a serviço da sustentabilidade humana. Os custos de operação e manutenção ainda não foram estimados.

14.5 Valor para o Estado e a sociedade

O projeto propõe avançar da crise à capacidade, da dependência à autonomia, da assistência isolada ao acompanhamento integral e de receptor de oportunidades a gerador de oportunidades. O investimento social é concebido como investimento multiplicador; esse efeito é uma hipótese que deverá ser demonstrada com a avaliação do piloto.

14.6 Esquema institucional e organizações parceiras

O Projeto SER desenvolve-se por meio de uma estrutura institucional articulada, representada na figura 5, que reúne as seguintes organizações:

- EcceKenoo: sociedade que desenvolve e administra o projeto. Trabalha em conjunto com o Banco Nacional de Costa Rica (BNCR) e promove alianças com governos locais e nacionais e com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento do programa.
- Ave María Legal: escritório que desenvolve o programa integrado ao Projeto SER nas áreas de saúde, direito e processos das pessoas atendidas.
- ASAEMF (Fundación Social Alimentando Esperanzas, María Fortaleza): fundação internacional 501(c)(3) encarregada de captar recursos (ver item 14.2).
- Marian Apostle Mission (Quênia, África): fundação que desenvolve iniciativas desse tipo com jovens, por meio do Bispo Monsenhor Gonzalo.
- Fundación Aliada Costa Rica: apoiará o desenvolvimento do programa no território nacional.
- GMCS Global: apoiará a captação de doações e a promoção do crowdfunding.

Essas alianças são descritas como linhas de articulação propostas; a sua formalização e a comprovação documental de cada organização estão pendentes. Os recursos seriam administrados e auditados por meio do fundo fiduciário no BNCR e do contrato-mãe (item 14.1).

Figura 5

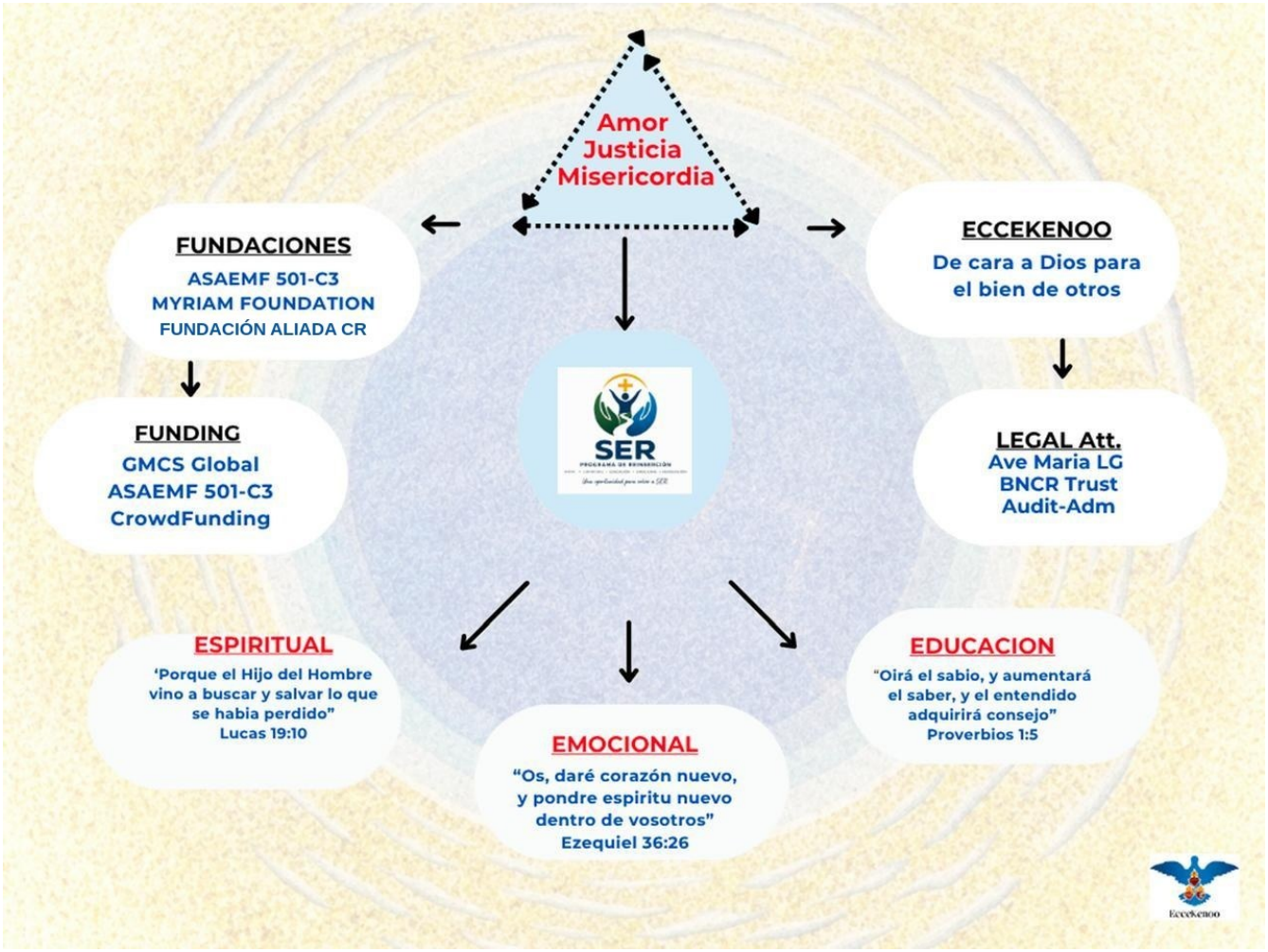


Figura 5. Esquema institucional do Projeto SER (conceitual; legendas nos idiomas do original). Proposta sujeita a formalização e comprovação documental (ver capítulo 16). No esquema original, a Marian Apostle Mission aparece como «Myriam Foundation».

15. Avaliação, indicadores e acompanhamento

Não se medirão apenas as atividades, mas as mudanças nas pessoas. Antes do início será estabelecida uma linha de base (situação econômica, emprego, educação, saúde, moradia, família, redes, documentação, capacidades e riscos) para comparar os resultados.

Tipo	Exemplos
Cobertura	Pessoas atendidas e participantes ativos.
Processo	Pessoas encaminhadas e admitidas, avaliações, PIR concluídos, sessões, capacitações, encaminhamentos e alianças.
Resultado	Pessoas capacitadas e certificadas, retorno aos estudos, emprego e permanência no trabalho, empreendimentos, renda, moradia, vínculos familiares, participação como mentor, produção e alimentos distribuídos.
Proteção	Incidentes e sua resolução, encaminhamentos, cumprimento dos protocolos e satisfação.
Impacto	Reinserção, estabilidade, autonomia, participação social e redução da reincidência ou das recaídas, quando for o caso.

15.1 Avaliação aos 6 e 12 meses

Aos 6 meses serão avaliados permanência, participação, avanços, capacitação, educação, saúde, família, moradia, emprego, riscos e funcionamento institucional, para ajustar o modelo. Aos 12 meses será feita uma avaliação integral de resultados, autonomia, estabilidade, emprego, renda, vínculos, moradia, riscos, participação social e sustentabilidade. As metas definitivas serão fixadas depois da linha de base e do desenho do piloto.

15.2 Qualidade, segurança alimentar e certificação

A qualidade faz parte do modelo desde o início: processos documentados, protocolos, indicadores, gestão de riscos, controle de qualidade, melhoria contínua e rastreabilidade. A unidade produtiva deverá cumprir os requisitos de segurança alimentar e de segurança. Uma eventual certificação ISO será definida segundo o alcance do sistema e a norma aplicável, por meio do organismo certificador competente.

15.3 Critérios para ganhar escala

O modelo deverá demonstrar factibilidade, segurança, qualidade, resultados, sustentabilidade, capacidade institucional, viabilidade econômica e replicabilidade. A escala se baseará na evidência do piloto, que deverá produzir uma metodologia validada, protocolos testados, linha de base, sistema de indicadores, resultados aos 6 e 12 meses, primeiras experiências de trabalho e de produção, experiência de apoio entre pares, um modelo de alianças e recomendações para a escala.

16. Riscos, validações e decisões pendentes

16.1 Principais riscos e medidas a estudar

Âmbito	Riscos	Medidas a estudar
Pessoas	Violência, abuso, exploração, uso problemático de substâncias, recaídas, abandono, discriminação.	Protocolos de proteção, encaminhamento especializado, acompanhamento pelo gestor de caso.
Inserção	Desemprego, instabilidade de moradia, ruptura familiar, documentação.	Alianças de trabalho, apoio familiar, gestão de trâmites e de redes.
Financeiro	Custos sujeitos a cotação; operação e pessoal sem estimativa; dependência de doações.	Orçamento completo, fundo fiduciário e auditoria, diversificação de fontes.
Técnico e construtivo	Terreno, sismicidade, instalações, prazo de obra.	Estudos prévios, projeto executivo, fiscalização da obra.
Regulatório e institucional	Licenças, normas sanitárias e ambientais, marco do fundo fiduciário e da tokenização, alianças não formalizadas, níveis de aceitação e critérios legais de ingresso.	Consultas jurídicas, convênios e definição de responsáveis; coordenação com a Direção Geral de Justiça.
Bem-estar animal	Estresse dos cães, zoonoses, mordidas, falta de profissionais; continuidade do vínculo ao final do processo de adoção e acompanhamento.	Seleção e avaliação dos cães, protocolos (inclusive o de adoção e acompanhamento), supervisão veterinária.
Dados e reputação	Confidencialidade, uso de imagem e depoimentos.	Consentimento informado e protocolo de tratamento de dados.

16.2 Validações necessárias

- Estudos técnicos do terreno e projeto de arquitetura e engenharia.
- Cotações finais e revisão do orçamento.
- Marco legal do fundo fiduciário, do contrato-mãe e da tokenização.
- Comprovação documental da fundação parceira.
- Perfis profissionais e protocolos das atividades assistidas por cães, inclusive o processo de adoção e acompanhamento.
- Convênios com as instituições públicas e com a Igreja.
- Marco legal aplicável e coordenação com a Direção Geral de Justiça.
- Níveis de aceitação, critérios de ingresso e categoria de população por projeto.

16.3 Informações pendentes de confirmação

- Localização, posse e tamanho definitivo do terreno.
- Números oficiais que dimensionam a necessidade e a população a atender.
- Orçamento de operação e de pessoal; custos dos programas e da unidade produtiva.
- Equipamentos específicos das áreas de apoio emocional e de academia, e a medida dos módulos de 16 × 20 pés, que o orçamento não define com precisão.
- Inclusão ou não de painéis solares, que aparecem no render mas não no orçamento.
- Nome do banco e das instituições dos Estados Unidos para a tokenização, e o mecanismo de transferência entre a fundação e o fundo fiduciário.
- Definição do número de pessoal operacional (15 no detalhamento; 13 a 14 no memorial).
- Validação das imagens arquitetônicas de referência (figuras 1 e 4).
- Critérios e protocolo do processo de adoção e acompanhamento dos cães.
- Normativa concreta que estabelece as categorias de população e os níveis de aceitação (a confirmar com a Direção Geral de Justiça).

16.4 Decisões institucionais a tomar

1. Definir e autorizar o desenho do piloto.
2. Instalar a mesa de coordenação interinstitucional.
3. Definir as instituições e organizações participantes.
4. Definir com o Governo a categoria de população de cada projeto.
5. Determinar o território e o terreno a avaliar.
6. Realizar os estudos técnicos.
7. Definir o orçamento e as fontes de financiamento.
8. Desenvolver os protocolos.
9. Estabelecer a linha de base e o sistema de avaliação.

17. Conclusões e proposta de próximos passos

O Projeto SER propõe uma resposta integral e humana à vulnerabilidade social, cujo fundamento é o Amor de Deus e cuja expressão prática é o compromisso com a dignidade, o acompanhamento e a autonomia das pessoas. A sua viabilidade dependerá das validações técnicas, jurídicas e financeiras indicadas e da evidência que o piloto gerar.

17.1 Pedido à Presidência da República

1. Respaldo institucional para estruturar um piloto.
2. Coordenação e articulação interinstitucional.
3. Designação de pontos focais.
4. Facilitação de alianças públicas, privadas, acadêmicas e sociais, e participação da Igreja e da sociedade civil.
5. Apoio para explorar fontes de financiamento.
6. Avaliação formal aos 6 e 12 meses.
7. Decisão sobre a escala com base nos resultados.

17.2 Compromisso institucional

Servir ao próximo a partir do Amor e da misericórdia de Deus, com a luz da razão e o reconhecimento da dignidade de cada filho e filha de Deus, transformando a fé em ações concretas que restaurem vidas, reconstruam famílias, abram oportunidades e gerem caminhos reais de reinserção e autonomia.

17.3 Manifesto SER

- Cremos que toda pessoa pode ter uma nova oportunidade e que a dignidade não depende da sua história.
- Cremos que a misericórdia deve converter-se em ação e que a fé pode gerar esperança.
- Cremos que a razão pode transformar a esperança em metodologia.
- Cremos que a educação gera capacidades e que o trabalho abre caminhos de autonomia.
- Cremos que uma pessoa acompanhada pode reconstruir a sua vida, e que uma vida reconstruída pode ajudar a reconstruir outras.

> Restaurando vidas · reconstruindo oportunidades · gerando autonomia · multiplicando esperança.

Caminho final: amar, servir, acompanhar, restaurar, capacitar, reintegrar, autonomizar.

---

18. Referências e fontes

Este documento foi elaborado exclusivamente a partir dos materiais fornecidos pelos promotores do projeto. Não foram incorporadas fontes externas, dados oficiais nem estudos de terceiros; a sua incorporação é indicada como pendente.

- Modelo Institucional de Reinserção Social Integral (documento SER I).
- Anexo técnico de implementação do modelo (documento SER II).
- Apresentação do Programa SER (lâminas conceituais).
- Memorial descritivo do complexo modular do Projeto SER.
- Orçamento do projeto (PROYECTO_SER.xlsx), com as correções indicadas no capítulo 12.
- Textos institucionais sobre a declaração fundacional e as atividades assistidas por cães.
- Render conceitual do projeto (figura 4) e esquemas elaborados para este documento (figuras 2 e 3).

Pendente: referências bibliográficas e normativas (legislação sobre privação de liberdade, proteção social, bem-estar animal, construção e fundos fiduciários; normativa da Direção Geral de Justiça sobre as categorias de população e os níveis de aceitação; literatura sobre intervenções assistidas por animais).

Anexo A. Orçamento de referência detalhado

Valores em dólares dos Estados Unidos, tomados do orçamento do projeto com as correções indicadas (módulo hidropônico recalculado a partir das suas rubricas, sem duplicidades). São estimativas sujeitas a cotação final e validação técnica.

Módulo	Qtd.	Custo unitário de referência (US$)	Custo total (US$)
Dormitório duplo de 4 vagas (40 pés)	12	30.175,00	362.100,00
Módulo hidropônico (40 pés)	10	45.520,00	455.200,00
Cozinha industrial e preparo (40 pés)	1	43.847,00	43.847,00
Refeitório de 40 lugares (40 pés)	1	31.813,00	31.813,00
Lavanderia industrial (20 pés)	1	41.897,50	41.897,50
Enfermaria e equipamentos médicos (20 pés)	1	37.042,50	37.042,50
Capela de oração do Altíssimo (20 pés)	1	24.933,50	24.933,50
Recepção e sala de espera (20 pés)	1	25.613,50	25.613,50
Escritório / área de trabalho (40 pés)	2	26.001,50	52.003,00
Escritório compacto / área de trabalho (20 pés)	1	24.097,50	24.097,50
Banheiros / área de trabalho (20 pés)	1	24.097,50	24.097,50
Áreas de apoio emocional / trabalho (20 pés)	2	29.000,00	58.000,00
Áreas de apoio emocional / trabalho (16 × 20 pés)	1	22.501,50	22.501,50
Áreas de academia / trabalho (16 × 20 pés)	2	22.501,50	45.003,00
Total do orçamento de referência	37		1.248.149,50

Anexo B. Cronograma típico de execução de um módulo

Cada módulo é executado em um ciclo de três semanas e quatro fases. O cronograma corresponde ao módulo de escritórios e é tomado como referência; os tempos dos demais módulos serão confirmados no projeto executivo.

Fase	Atividade principal	Responsável / ofício	Semana
Fase 1	Preparação do local, revisão e reforço estrutural do contêiner	Soldador / mestre de obras	1
Fase 1	Cortes para portas, janelas e vãos conforme a planta	Soldador	1
Fase 2	Instalação do isolamento térmico	Auxiliares / especialista	1 a 2
Fase 2	Montagem da perfilaria metálica e das divisórias internas	Soldador / auxiliares	2
Fase 2	Instalação das tubulações sanitárias e de água	Encanador	2
Fase 2	Fiação elétrica principal, caixas de passagem e quadros	Eletricista	2
Fase 3	Revestimento das paredes e massa	Auxiliares / acabamentos	2 a 3
Fase 3	Pisos vinílicos e portas internas	Auxiliares / marceneiro	3
Fase 3	Louças, metais e acessórios sanitários	Encanador	3
Fase 3	Luminárias LED, tomadas e aparelhos de ar-condicionado	Eletricista	3
Fase 4	Montagem do mobiliário	Equipe geral	3
Fase 4	Limpeza final, testes elétricos e hidráulicos, e entrega	Todos os ofícios	3

Anexo C. Fases e programas do caminho de reinserção

Este anexo organiza por fases os programas e serviços propostos para o caminho de reinserção. É uma proposta conceitual: os seus alcances, perfis profissionais e habilitações ainda serão definidos e validados (capítulo 16), e a sua harmonização com a carteira de doze programas (item 7.4) será resolvida no desenho técnico e no piloto.

Marco: Comunidade Terapêutica Integrada. Programa residencial focado no processo de desintoxicação, desabituação e reinserção social. Os componentes de saúde especializada seriam coordenados com a rede de saúde ou exigiriam a habilitação correspondente; o projeto não substitui serviços médicos nem de atendimento especializado (item 7.8).

Fase 1. Acolhida e integração social

Programa ou serviço	Descrição
SER	Dispositivo de acolhida, acompanhamento e avaliação individualizada para pessoas privadas de liberdade, em situação de rua, sobreviventes de abuso e migrantes privados de liberdade, em situação de alta exclusão ou dificuldade social.
Saúde, autoestima e valores	Programas transversais: hábitos de saúde (alimentação, descanso, higiene e saúde mental); autoestima e desenvolvimento pessoal (oficinas e acompanhamento); valores e convivência (trabalho e apoio em comunidade).
Acompanhamento espiritual a partir da fé católica	Oferta voluntária de espaços de oração, encontro e acompanhamento.
RED	Rede comunitária e de lazer saudável: criação de vínculos por meio de atividades culturais, esportivas e comunitárias.
Programa Dual	Intervenção que combina a educação familiar com o realojamento disperso em moradias para promover a inserção social plena.
PAF (Programa de Apoio às Famílias)	Atendimento voltado aos familiares.
SUS (Serviço de Urgências Sociais)	Cobertura imediata das necessidades básicas em situações de emergência social.

Fase 2. Formação e emprego

Programa ou serviço	Descrição
Programas Mistos de Formação e Emprego	Itinerários que combinam formação teórica com prática profissional remunerada.
Empresas de Inserção e Centro Especial de Emprego	Criação de postos de trabalho e acompanhamento.

Fase 3. Acompanhamento

Programa ou serviço	Descrição
EDIS (Equipes de Inclusão Social)	Equipes de intervenção em meio aberto para a orientação, o acompanhamento e o apoio de pessoas em risco de exclusão.

> *Recriação, no formato da Eccekenoo, do documento mestre do Projeto SER, versão final 6 (novembro de 2026), elaborado pelos promotores do projeto. O texto segue o original em espanhol (o cliente não entregou versão em português); as figuras são as do PDF original (o esquema institucional é numerado 5, como o texto o cita) e a fundação do Quênia é nomeada pelo seu nome registrado, Marian Apostle Mission (o original a chama de «Myriam Foundation»). No site, a sigla SER mantém a leitura da casa: Social, Espírito Santo, Reinserção.*